

Produção musical: introdução

BRUNO MIGLIARI | FOTOS: ANA MIGLIARI

HOJE EM DIA PARECE HAVER MAIS “PRODUTOR” DO QUE gente no mundo! Essa fatia demográfica só perde em volume para a das “cantoras”. Numa boa, se passar na praça e balançar uma árvore, caem umas cinco “cantoras” novas e, pelo menos, uns três “produtores musicais”!

Mas, falando sério, que diabo de bicho é o produtor musical? Gênero altamente adaptável e que se prolifera em ambientes badalados, esse profissional apresenta muitas variações e “subespécies”: há o pseudo-produtor, o produtor-DJ, o diretor-de-clima... Todos nós, que frequentamos estúdios de gravação, conhecemos essas figuras. Frequentemente têm talento musical diminuto e autoestima aumentada (com 7, #9, #11 e #5, por favor!). Dão-se a conceituar uma basezinha chinfrim de dois acordes sobre um loop de bateria, e não sabem, sequer, expressar-se no assunto (alguém aí já ouviu o “produtor” pedir um som mais “vermelho” ou um groove mais “ácido”?).

Mas ainda existe o produtor “clássico”, embora este esteja ameaçado de extinção. O Produtor Musical (notem o P e o M maiúsculos), o legítimo, é, em primeiro lugar, um músico como você e eu – possivelmente com um pouco mais de quilometragem no currículo e com conhecimentos amplos da linguagem que nos diz respeito. Possui um conteúdo que transcende o domínio de um único instrumento e de uma única estética.

Esse personagem situa-se em paridade hierárquica com o próprio artista. Muitas vezes, o ultrapassa em “patente”, quando questões técnicas são discutidas. É, portanto, no mínimo, preferível que fale o mesmo dialeto que o nosso, o “musiquês”, e que tenha domínio suficiente das diversas

instâncias da criação e do registro de uma obra – além, claro, de ter sensibilidade e capacidade criativa. Trocando em miúdos, o produtor será mais eficaz quanto mais amplas forem as suas habilidades. E aqui começam as minhas dicas:

1. É importante ter domínio de um ou mais instrumentos e conhecimento elementar de outros (baixo como o principal e guitarra, violão e piano como secundários).
2. Ser capaz de construir arranjos para a seção rítmica, de definir qual levada é a mais adequada a determinada canção, a instrumentação (baixo elétrico ou acústico? Uma ou duas guitarras? Piano elétrico, acústico ou os dois? E por aí vai...).
3. O produtor terá grande autoridade e respeito se tiver competência para orquestrar um arranjo voltado a formações maiores, que incluam sopros e/ou cordas, além da seção rítmica – quem não se lembra do George Martin, o quinto beatle?





4. É fundamental ter uma percepção musical bem desenvolvida, a qual permita notar auditivamente as imperfeições técnicas (uma desafinação aqui, um ataque impreciso ali, uma inconsistência rítmica acolá) e se as mesmas contribuem para o charme da canção ou se só atrapalham. Há produtor que confia apenas na representação gráfica das ondas sonoras na tela do *Pro Tools*. Porém, o verdadeiro produtor as ouve antes de vê-las.

5. O produtor moderno precisa conhecer computador, softwares, plug-ins e hardware, microfones etc. Vale muito ter bom domínio de pelo menos um OS (*operating system* ou sistema operacional – os computadores Apple reinam absolutos nos estúdios dedicados a música e vídeo, e é recomendável estar familiarizado preferencialmente com eles). Deve-se dominar um DAW (*digital audio workstation* ou programa de gravação), e o *Pro Tools* é o mais usado em gravações (pessoalmente prefiro o *Logic*, por ser bastante voltado ao músico, enquanto o outro atende melhor ao técnico de gravação, de um modo geral).

6. É preciso ter uma boa noção do funcionamento das peças básicas de hardware no estúdio (pré-amps, compressores e delays/reverbs) e uma ideia razoável de plug-ins de efeito. Recomenda-se conhecer microfones e suas aplicações (por que usar um Neumann para o corpo do baixo acústico e um AKG para o espelho? Qual a melhor opção para gravar um violão acústico? E um saxofone?). Também valoriza saber sobre sistemas de microfonação de instrumentos complexos, como bateria, percussão e piano, para os quais há diversas maneiras – dependendo da sonoridade desejada.

7. Acima de tudo, é essencial ter “bom gosto”, “onda”, “borogodó”, enfim, essa imponderável

qualidade que lhe dará um diferencial perante os demais. O produtor tem de conhecer um bocado de discos emblemáticos de diversas praias, conhecer o som de grandes bandas e cantores e estar por dentro das novidades (pelo Spotify, Deezer, Bandcamp e Soundcloud).

Não é trabalho fácil, mas é bacana, e a ele nós, baixistas, parecemos naturalmente inclinados. A lista de baixistas/produtores respeitados é vasta: Marcus Miller, Liminha, Larry Klein, Walter Becker, Kassim, Brian Wilson, Michael League, Arthur Maia, Prateado, e por aí vai! Porque somos a “argamassa” no edifício musical, fazendo a liga entre ritmo, harmonia e melodia, conhecemos bem a importância de cada um dos elementos e como funcionam juntos – nossa prática diária está fundamentada neles! Nos acostumamos a ouvir, e essa é a habilidade fundamental de um produtor que se preze (nada mais constrangedor do que um que não saiba “onde fica o C no piano”).

Mas como absorver o conhecimento necessário? Bem, ainda não há uma formação acadêmica reconhecida para produtor musical no Brasil. Cursos assim são encontrados nos Estados Unidos e na Europa, incluindo opções online (exemplo, a Berklee). Por outro lado, há um consenso entre os músicos de que o bom produtor precisa ser, antes de tudo, um bom músico. Assim, a melhor “escola” é:

- › Estudar o seu e um segundo instrumento (ou até um terceiro)
- › Estudar percepção, saber ler e escrever música, afinal, não tem graça nenhuma em ser analfabeto
- › Estudar arranjo e orquestração
- › Fuçar e conhecer as operações básicas de gravação em pelo menos um DAW (*Pro Tools* ou *Logic*, preferencialmente). Todos os programas têm

EDIÇÕES DIGITAIS E OFERTAS IMPERDÍVEIS

ASSINE A BACKSTAGE em 3 versões

baixe

VERSÃO PDF

VISUALIZAÇÃO OFFLINE

acesse

VERSÃO DIGITAL

ACESSO RÁPIDO (ONLINE)

navegue

VERSÃO MULTIMÍDIA

SUPER COMPLETA (ONLINE)

SOMENTE NO SITE DA BACKSTAGE

OS MELHORES PREÇOS EM PRODUTOS DE ÁUDIO E ILUMINAÇÃO

As Ofertas Imperdíveis dos parceiros da Revista Backstage agora também estão na net. Acesse o nosso site e aproveite.

www.backstage.com.br



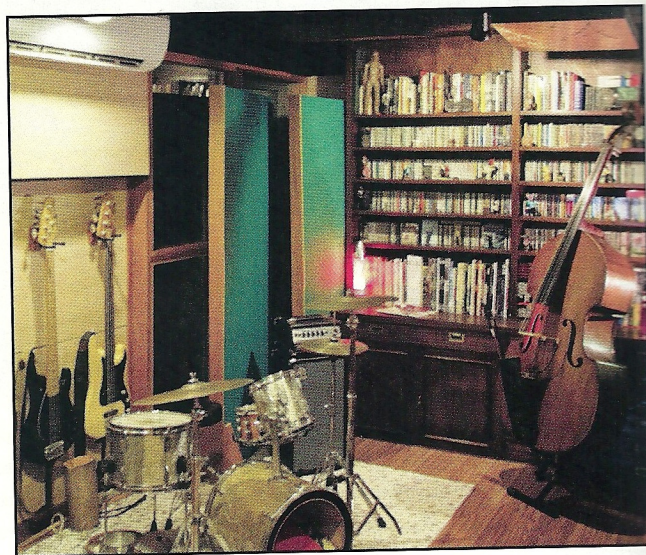
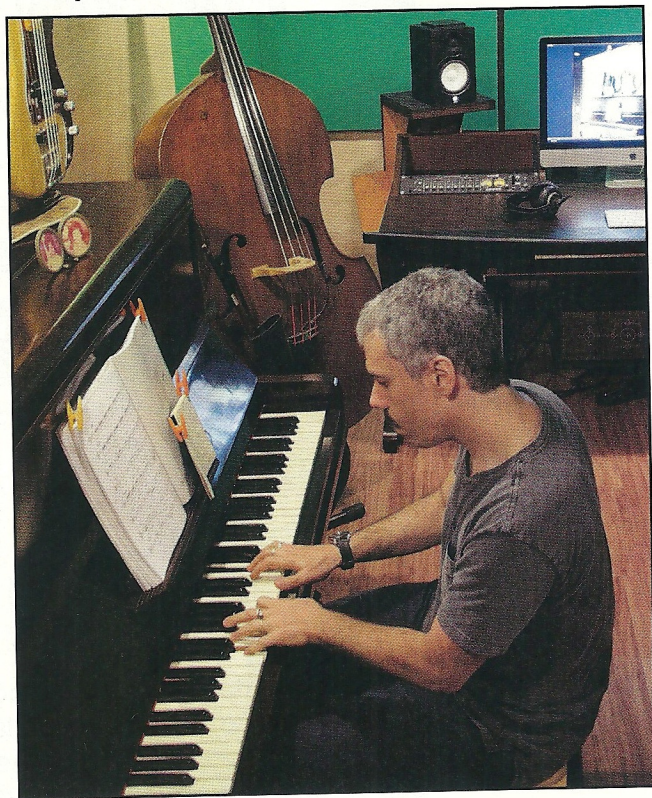
tutoriais em seus manuais e é uma ótima ideia segui-los passo a passo - Ouvir muita música. É preciso conhecer a tradição e o que há de novo. Encha o seu iPod ou iPhone com uma boa dose de CDs emblemáticos de gêneros variados e outra boa dose de lançamentos de artistas novos, hits do momento e de nomes pouco conhecidos

A minha atuação como produtor começou com as três primeiras bandas das quais fiz parte - no caso de grupos, há sempre mais de um dando pitaco, então vira um trabalho de coprodução. Mais tarde, tendo já me formado em contrabaixo e estudado um pouco de piano, arranjo e orquestração (o que, aliás, continuo a fazer), passei a ser solicitado como produtor por outros artistas, justamente graças às habilidades agregadas de arranjador e compositor. Compus e produzi trilhas sonoras para curtas-metragens e até para uma longa-metragem, atividade que tenho curtido bastante.

Entretanto, talvez tenha sido como produtor (ou coprodutor) de meus próprios projetos que encontrei uma realização mais plena e as experiências mais ricas e educativas. Os meus de que mais gosto são o disco do 11 Cabeças (homônimo), o feito em parceria com o guitarrista Chester Harlan (*Amicizia*) e o do Quito Pedrosa (*Vozes da Rua*).

Se por um lado o advento da internet e a conseqüente derrocada da indústria fonográfica bagunçaram a vida do músico profissional, as tecnologias associadas à gravação digital desenvolveram-se num ritmo igualmente alucinante. Hoje em dia é comum cada músico ter o seu próprio home studio, ainda que modestamente equipado e voltado primordialmente a gravações remotas (aquela situação em que alguém te manda um base em MP3 com um bpm e você devolve um arquivo no formato WAV contendo uma linha de baixo).

Enquanto toda essa tecnologia facilita a proliferação de



“pseudoprodutores”, também viabiliza o desenvolvimento de talentos latentes. Isso ajuda os bons instrumentistas a se tornarem produtores de seus próprios projetos e a oferecerem os seus serviços a outros artistas, de qualquer lugar que sejam. Foi nessa direção que comecei a caminhar no ano passado, quando apliquei o orçamento de um projeto com uma artista de renome na criação de um home studio profissional em meu apartamento. Meu intuito era criar um espaço acusticamente preparado que me deixasse estudar e trabalhar sem incomodar os vizinhos.

Recomendo o investimento a quem gosta da ideia de produzir e não se acanha diante da responsabilidade da tarefa. Esteja avisado: a cobrança por parte dos artistas é do tamanho da expectativa de sucesso deles (sempre grande), e o seu desempenho será constantemente avaliado por seus pares - até mesmo pelos colegas músicos presentes nas sessões em que você for o produtor. É

impreterível estar preparado! Musicalmente, tecnicamente e psicologicamente também, para não correr o risco de ser enquadrado nas “subespécies” descritas lá no início do papo.

Na próxima coluna, listarei dez discos referenciais de praias diferentes que todo produtor precisa conhecer. Também darei dicas de livros e de cursos específicos sobre o assunto. Irei ainda abordar a dinâmica social no estúdio: como ser a interface entre o artista e os músicos numa sessão e conseguir que todos deem o melhor de si, e como fazer do técnico de gravação um grande aliado! Abraço grave e até lá! **BP**

Bruno Migliari

Bacharel em Contrabaixo pela UNI-Rio, Bruno Migliari acompanha grandes nomes, como Frejat e Simone. Já trabalhou com Ana Carolina, Lobão, Leoní, Paulinho Moska, entre outros. Na TV, foi o baixista do programa *The Voice Brasil* (Globo) em sua primeira temporada e atuou como diretor musical na série *Claro Q é Rock* (Multishow). Comanda o Bruno Migliari Trio e o projeto instrumental 8VB, além de integrar o trio de Leandro Braga. Usa baixos N.Zaganin, cordas Elixir e pedais Fire Custom Shop.

Contato: (21) 2225-1795

E-mail: migliaribasso@mac.com

